



ISSN: 2230-9926

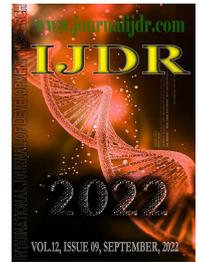
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 59261-59264, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25402.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ENSINO HÍBRIDO ASSOCIADO A ESTRATÉGIAS ATIVAS DE ENSINO: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Henrique Trevizoli Ferraz<sup>1\*</sup>, Klaus Casaro Saturnino<sup>1</sup>, Dirceu Guilherme de Souza Ramos<sup>1</sup>, Dyomar Toledo Lopes<sup>1</sup>, Ísis Assis Braga<sup>2</sup>, Carla Helrigle<sup>1</sup> and Marco Antônio de Oliveira Viu<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> August, 2022

Received in revised form

28<sup>th</sup> August, 2022

Accepted 06<sup>th</sup> September, 2022

Published online 30<sup>th</sup> September, 2022

#### Key Words:

Agrárias; Aprendizagem; Coronavírus; Graduação; Saúde.

#### \*Corresponding author:

Franciele Almeida dos Santos

### ABSTRACT

O objetivo foi verificar a percepção dos acadêmicos quanto ao ensino híbrido, associado à utilização de estratégias ativas de ensino, na disciplina de Anatomia Veterinária II. A maioria dos matriculados (88%) respondeu ao questionário e autorizou a análise/publicação dos resultados. Destes, 94% declararam-se satisfeitos e 6% parcialmente satisfeitos com o aprendizado nas aulas teóricas (remotas e síncronas); 98% manifestaram-se satisfeitos e 2% parcialmente satisfeitos com as aulas práticas (presenciais). Não houve declarações de insatisfação ou indiferença. Além disso, 100% dos respondentes mostraram-se satisfeitos com as estratégias ativas de ensino adotadas durante as aulas práticas. Assim, concluiu-se que a associação entre o ensino híbrido e a utilização de estratégias ativas de ensino foi muito bem aceita pelos discentes.

Copyright © 2022, Henrique Trevizoli Ferraz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Henrique Trevizoli Ferraz, Klaus Casaro Saturnino, Dirceu Guilherme de Souza Ramos et al. "Ensino híbrido associado a estratégias ativas de ensino: percepção dos discentes", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 59261-59264.

## INTRODUCTION

A necessidade de isolamento social, principalmente no início da pandemia de COVID-19, foi responsável pela paralisação de atividades em quase todos os setores da economia mundial, sendo a educação, desde o ensino infantil até os cursos de pós-graduação, duramente afetada. Mediante tal cenário, em março de 2020, o calendário acadêmico previsto para a Universidade Federal de Jataí (UFJ) foi suspenso (BRASIL, 2020b). Posteriormente, em novembro do mesmo ano, ocorreu o retorno das atividades letivas, no modo de ensino remoto emergencial, utilizando-se para isto ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação (BRASIL, 2020a). Já no ano de 2021, com o avanço do processo de vacinação da população e redução do número de casos, internações e mortes causados pelo coronavírus, foi possível a ampliação segura e gradual das atividades acadêmicas presenciais na UFJ, com as mesmas ocorrendo de forma presencial ou híbrida, sendo esta última por limitação de espaço físico e/ou para cumprir os protocolos de biossegurança determinados pelo comitê COVID-19 da própria instituição (BRASIL, 2021).

A adoção de estratégias ativas de ensino tem como principal objetivo tornar o discente ator principal, sendo função do professor orientar, supervisionar e facilitar o processo de obtenção de conhecimento, desenvolvendo a criatividade; a iniciativa; o potencial crítico e reflexivo; a capacidade de auto-avaliação; e a cooperação entre os alunos, facilitando assim o trabalho em equipe (LOVATO *et al.*, 2018). Essas técnicas são desenvolvidas através da pedagogia problematizadora, onde os alunos são estimulados a assumir postura ativa no aprendizado, podendo ser aplicadas desde o ensino fundamental até o superior, sendo bastante difundidas nos cursos de graduação da área de saúde (PAIVA *et al.*, 2016). Segundo Lacerda e Santos (2018), o aumento da qualidade do ensino superior está diretamente relacionado ao fato das instituições estimularem, nos acadêmicos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem, essencial para os profissionais deste século. Adicionalmente, de acordo com Horn e Staker (2015), o modelo mais difundido é a sala de aula invertida, podendo-se adotar esta metodologia associada ao ensino híbrido, de tal maneira que o discente estuda inicialmente em ambientes virtuais e, posteriormente, desenvolve projetos e/ou

atividades em sala de aula (SCHIEHL; GASPARINI, 2017). Vários trabalhos relataram a importância do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação em área de saúde, gerando profissionais decisivos e desenvoltos, com habilidades para tomada de decisão, de características humanísticas e crítico-reflexivas, atendendo-se assim às diretrizes curriculares nacionais desses cursos e oferecendo para a sociedade egressos mais proativos, capazes de pensar e agir (FREITAS *et al.*, 2015; CALDERALLI, 2017; ROMAN *et al.*, 2017; MACEDO *et al.*, 2018; GHEZZI *et al.*, 2021). No entanto existe pouca informação, sob o espectro dos alunos, em relação ao conhecimento adquirido com a utilização dessas técnicas, principalmente em associação ao ensino híbrido, algo ainda recente e que cresceu, principalmente, em função do distanciamento social imposto pela COVID-19. Diante do exposto, o objetivo com este levantamento foi verificar o nível de satisfação dos acadêmicos com o ensino híbrido (aulas teóricas remotas e práticas presenciais) associado à utilização de estratégias ativas de ensino, na disciplina de Anatomia Veterinária II do curso de Medicina Veterinária da UFJ.

## MATERIAIS E MÉTODOS

No início do segundo semestre letivo de 2021, em função da indisponibilidade de sala de aula teórica que comportasse os 60 matriculados na disciplina de Anatomia Veterinária II (96 horas), garantindo-se o distanciamento social determinado pelo comitê COVID-19 da UFJ, optou-se pela adoção do sistema híbrido de ensino, com aulas teóricas (48 horas) remotas e aulas práticas (48 horas) presenciais (BRASIL, 2021). Assim, o conteúdo teórico foi ofertado de forma remota e síncrona, com utilização de sala de aula virtual (BRASIL, 2020a). Já a carga horária prática foi ministrada presencialmente, no Laboratório de Anatomia Veterinária (LANVET/UFJ). A associação do ensino híbrido às estratégias ativas de ensino deu-se pela adaptação da metodologia de sala de aula invertida, desenvolvida durante as aulas práticas (HORN; STAKER, 2015; SCHIEHL; GASPARINI, 2017). A verificação do processo de ensino-aprendizagem foi feita de maneira formativa e somativa, sendo aplicada nas aulas práticas presenciais. Para tanto, após as aulas teóricas, eram fornecidos roteiros de estudo utilizados pelos discentes na manipulação das peças anatômicas do acervo do LANVET/UFJ. Nesses roteiros estavam descritas as estruturas anatômicas que deveriam ser identificadas pelos alunos. No início de cada aula prática o docente apresentava o todo material a ser trabalhado, tirava quaisquer dúvidas e disponibilizava as peças para o estudo dos alunos. Nos minutos finais da aula, os discentes eram individualmente chamados para apontar uma das estruturas anatômicas previstas no roteiro. Aqueles que respondiam corretamente recebiam 1,0 (um) ponto na atividade. Já os que erravam tinham 0,0 (zero) pontos atribuídos à atividade e a devolutiva do docente. No cálculo da média final eram considerados o somatório da pontuação acumulada por cada aluno e a pontuação máxima possível de ser atingida, ou seja, o número de atividades ao longo do semestre. Para ser considerado aprovado, o acadêmico deveria ter média final maior ou igual a 6,0 (seis) pontos e participação mínima em 75% das aulas (BRASIL, 2020c), sendo a frequência aferida durante as aulas teóricas remotas (síncronas) e nas práticas presenciais.

Todas as informações acerca do funcionamento da disciplina ao longo do semestre (ementa; objetivos; conteúdo programático; cronograma das aulas; metodologia; processos e critérios de avaliação, com o respectivo cronograma; e bibliografia) estavam descritas no plano de ensino, formatado no modelo padrão estabelecido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFJ) e apresentado aos acadêmicos no primeiro dia de aula. Criou-se um formulário virtual com as seguintes questões e opções de respostas: 1 - você concorda com a utilização dos dados gerados pela análise deste questionário para formulação de resumo(s) e/ou artigo(s) a serem veiculados em eventos e/ou periódicos científicos, garantindo-se total sigilo quanto aos responsáveis pelas respostas? (sim ou não); 2 - você julga que todas as particularidades do funcionamento da disciplina foram detalhadamente descritas no plano de ensino? (sim ou não); 3 - você considera que o plano de ensino foi rigorosamente cumprido? (sim ou

não); 4 - em relação ao nível de satisfação com o aprendizado nas aulas teóricas, ofertadas de forma remota e síncrona, você considera-se (satisfeito(a); parcialmente satisfeito(a); insatisfeito(a); indiferente); 5 - sobre o nível de satisfação com o aprendizado nas aulas práticas, ministradas de forma presencial, você considera-se (satisfeito(a); parcialmente satisfeito(a); insatisfeito(a); indiferente); 6 - acerca das estratégias ativas de ensino, adotadas durante as aulas práticas da disciplina, você considera-se (satisfeito(a); parcialmente satisfeito(a); insatisfeito(a); indiferente); 7 - em relação à metodologia utilizada na verificação da aprendizagem (formativa e somativa), você considera-se (satisfeito(a); parcialmente satisfeito(a); insatisfeito(a); indiferente); 8 - considerando-se o processo de ensino-aprendizagem, você julga ser necessária a utilização da monitoria acadêmica na disciplina de Anatomia Veterinária II? (sim ou não); 9 - você acredita que, durante a abordagem do conteúdo, o docente foi capaz de relacionar a anatomia com outras disciplinas (p.ex. fisiologia, clínica e cirurgia)? (sim ou não); 10 - você acha que os conhecimentos adquiridos foram importantes para os próximos componentes curriculares que serão abordados na matriz curricular do curso? (sim ou não).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 acadêmicos vinculados à Anatomia Veterinária II, 53 (88%) responderam o questionário e autorizaram a publicação dos resultados obtidos, gerando boa acurácia em relação a este levantamento. Todos afirmaram que o funcionamento da disciplina foi claramente descrito no plano de ensino e rigorosamente seguido pelo docente. Em relação ao nível de satisfação com o aprendizado nas aulas teóricas remotas e síncronas, todos manifestaram-se satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, sem declarações de insatisfação ou indiferença (Figura 1).

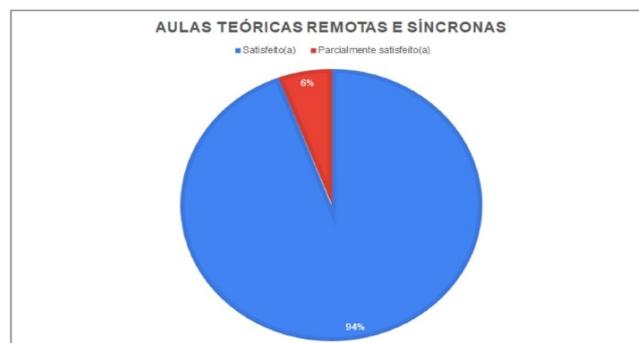


Figura 1. Nível de satisfação com o aprendizado nas aulas teóricas, ofertadas de forma remota e síncrona

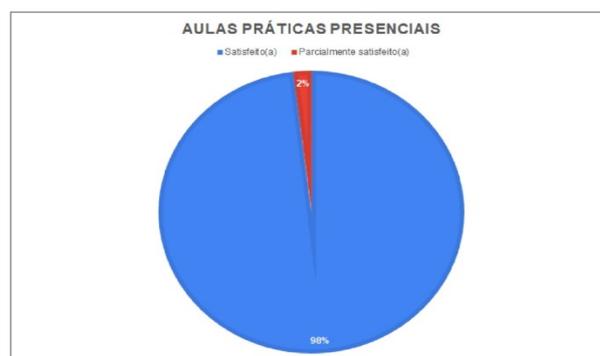


Figura 2. Nível de satisfação com o aprendizado nas aulas práticas, ministradas de forma presencial

Isso demonstra que um bom planejamento das atividades, apresentado de forma objetiva e aplicado sem alterações, associado ao conteúdo teórico ministrado com auxílio de ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação, pode ser bem aproveitado pelos discentes e garantir um bom processo de aprendizagem.

Corroborando com isso, em pesquisa de opinião realizada com alunos do curso de Medicina Veterinária/UFJ durante o ensino remoto emergencial, quase 62% mostraram-se satisfeitos com o aprendizado dos conteúdos teóricos ministrados de forma remota (ROMANI *et al.*, 2021). Acerca da percepção dos acadêmicos quanto à satisfação com as aulas práticas presenciais, todos declararam-se satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, sem manifestações de insatisfação ou indiferença (Figura 2). Adicionalmente, 100% dos respondentes manifestaram-se satisfeitos com as estratégias ativas de ensino adotadas durante as aulas práticas. Isso comprova, agora sob a perspectiva dos alunos, que o uso de técnicas que colocam o professor no papel de mediador do processo de obtenção de conhecimento, podem ser bastante úteis na aprendizagem, assim como sugerido por Lovato *et al.* (2018).

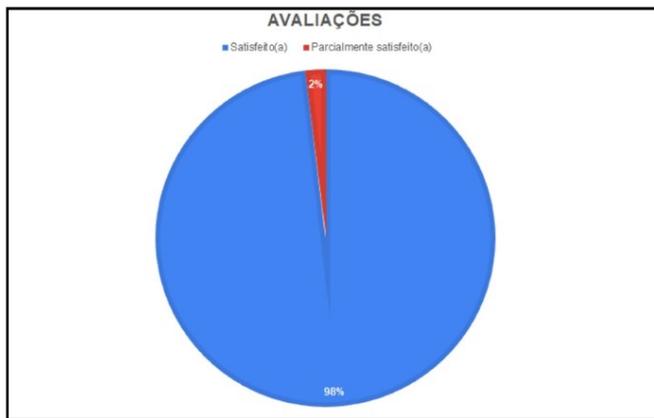


Figura 3. Nível de satisfação com a metodologia utilizada nas avaliações

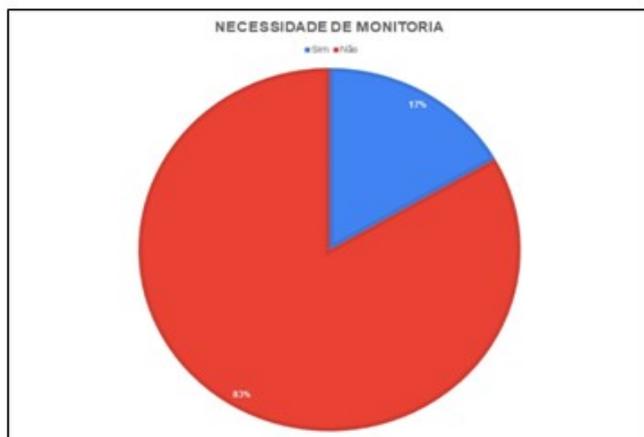


Figura 4. Necessidade de utilização da monitoria acadêmica na disciplina de Anatomia Veterinária II



Figura 5. Capacidade do docente em relacionar a anatomia com outras disciplinas

Além disso, a literatura afirma que tais estratégias podem, e devem, ser aplicadas na graduação, principalmente com objetivo de melhorar a qualidade do ensino superior e formar profissionais que atendam às atuais demandas sociais (PAIVA *et al.*, 2016; LACERDA; SANTOS, 2018). Conforme pode-se observar nas Figuras 3 e 4, em relação à metodologia utilizada na verificação da aprendizagem, todos declararam-se satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, sem afirmações de insatisfação ou indiferença, sendo que a maioria dos discentes consideraram não ser necessária a utilização da monitoria acadêmica na disciplina de Anatomia Veterinária II com as metodologias adotadas neste processo. Sugere-se que isto esteja relacionado ao fato dos alunos receberem, previamente, todo o conteúdo teórico nas aulas virtuais e, depois, estudarem presencialmente nas peças anatômicas, utilizando um roteiro pré-estabelecido pelo docente, sendo as atividades de verificação de aprendizagem aplicadas ao final de cada aula prática. Dessa maneira, observou-se que os acadêmicos mantinham o conteúdo do componente curricular atualizado semanalmente e, de maneira geral, as notas foram superiores àquelas obtidas por discentes em anos anteriores, quando não se adotava nenhuma técnica ativa de ensino-aprendizagem. Corroborando com essa discussão, um estudo retrospectivo, com dados dos anos de 2014 a 2018, mostrou que houve relação direta entre a quantidade de monitores e as médias finais dos alunos matriculados em disciplinas da área de anatomia veterinária da UFJ, concluindo que a monitoria acadêmica foi uma ferramenta importante na absorção de conhecimento (AZEVEDO *et al.*, 2019). No entanto, vale ressaltar que essas informações foram analisadas em um cenário muito diferente, onde toda carga horária era ofertada de forma presencial, as aulas (teóricas e práticas) eram expositivas, as avaliações eram bimestrais e não se adotava nenhuma técnica ativa de ensino. Sobre a percepção dos alunos quanto à capacidade do docente em relacionar a anatomia com outras disciplinas, todos manifestaram-se satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, sem declarações de insatisfação ou indiferença (Figura 5). Adicionalmente, 100% dos acadêmicos afirmaram que os conhecimentos adquiridos foram importantes para os próximos componentes curriculares que serão abordados na matriz curricular do curso. Tais resultados demonstram a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade, estimulando assim os discentes a reconhecerem a importância das disciplinas básicas na compreensão dos conteúdos profissionalizantes. Corroborando com isso, Roman *et al.* (2017) afirmaram ser de fundamental importância que o ensino em saúde incorpore as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, rompendo a dicotomia entre o ensino básico e a formação clínica. Ainda de acordo com esses mesmos autores, a adoção de estratégias ativas de ensino estreita a relação entre professores e alunos. Por fim, é importante relatar que ao final do semestre letivo não foi observada nenhuma reprovação por nota obtida na média final, diferentemente dos sete anos anteriores, quando a mesma disciplina, ofertada pelo mesmo docente, porém sem adoção de estratégias ativas de ensino, teve taxas de reprovação que variaram de 28 a 52%, segundo informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da instituição (SIGAA/UFJ).

## CONCLUSÕES

Concluiu-se que a associação entre o ensino híbrido e a utilização de estratégias ativas de ensino foi muito bem aceita pelos discentes da disciplina de Anatomia Veterinária II.

### Agradecimentos

A todos os acadêmicos que participaram do levantamento das informações, respondendo o formulário virtual e autorizando a análise/publicação dos resultados obtidos, possibilitando assim a produção deste artigo.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, O.A.; FERRAZ, H.T.; LOPES, D.T.; SILVA, C.H.; REZENDE, P.F.Z.; LIMA, E.A.Q.; FONTANA, C.A. Influência da monitoria no desempenho acadêmico de alunos da

- área de anatomia veterinária. *In*. Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Jataí, 4., 2019, Jataí. Anais [...]. Jataí: UFJ, 2019. p. 188-192.
- BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Instrução Normativa 003/2020. Jataí, 2020a. 17p.
- BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Resolução CONSUNI 001/2020. Jataí, 2020b. 5p.
- BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Resolução CONSUNI 033/2020. Jataí, 2020c. 4p.
- BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Resolução CONSUNI 024/2021. Jataí, 2021. 13p.
- CALDERALLI, P.G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais de saúde. *SUSTINERE*, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.
- FREITAS, C.M.; FREITAS, C.A.S.L.; PARENTE, J.R.F.; VASCONCELOS, M.I.O.; LIMA, G.K.; MESQUITA, K.O.; MARTINS, S.C.; MENDES, J.D.R. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 117-130, 2015.
- GHEZZI, J.F.S.A.; HIGA, E.F.R.; LEMES, M.A.; MARIN, M.J.S. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. 1-11, 2021.
- HORN, M.; STAKER, H. *Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- LACERDA, F.C.B.; SANTOS, L.M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação*, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.
- LOVATO, F.L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C.B.; LORETTO, E.L.S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, v. 2, n. 2, p. 154-171, 2018.
- MACEDO, K.D.S.; ACOSTA, B.S.; SILVA, E.B.; SOUZA, N.S.; BECK, C.L.C.; SILVA, K.K.D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.
- PAIVA, M.R.F.; PARENTE, J.R.F.; BRANDÃO, I.R.; QUEIROZ, A.H.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE*, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.
- ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G.C.; SILVEIRA, A.D.; MACHADO, C.L. B.; MANFROI, W.C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.
- ROMANI, A.F.; FERRAZ, H.T.; SATURNINO, K.C.; ALVES-SOBRINHO, A.V.; RAMOS, D.G.S. Percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí sobre o ensino remoto emergencial. *In*. Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Jataí, 6., 2021, Jataí. Anais [...]. Jataí: UFJ, 2021. p. 9.
- SCHIEHL, E.; GASPARINI, I. Modelos de ensino híbrido: um mapeamento sistemático da literatura. *In*. CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 6., 2017, Recife. Anais [...]. Recife: SBC, 2017. p. 1-10.

\*\*\*\*\*